

Bancários conquistam eleição para o Conselho de Administração

Por intermédio do deputado distrital Chico Leite (PT), que assumiu compromisso com os bancários da instituição através do Sindicato, agora os funcionários do BRB, a exemplo do que ocorre na Caixa e no Banco do Brasil, também poderão eleger seus representantes para o Conselho de Administração (Consad) do banco.

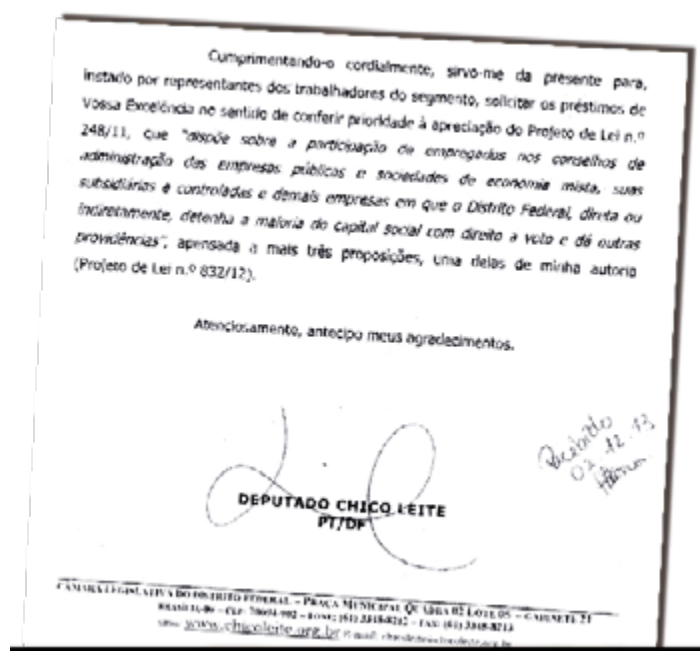
Foi aprovado o Projeto de Lei 248/11, de autoria do também deputado Chico Vigilante (PT) e que vinha enfrentando resistência por parte do GDF. Apresentado ainda no ano de 2011, o projeto encontrava-se parado na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (CEO) da Câmara Legislativa do DF. Por solicitação do deputado Chico Leite, foi pedida prioridade (veja fac-símile ao lado) para apreciação do texto, ao qual foram juntados outros dois que versam sobre critérios para a ocupação do cargo de conselheiro nas empresas do governo.

“Trata-se de mais um passo importante na busca de mais

transparência no BRB. Com a eleição de um membro funcionário do banco para o Consad, o Sindicato acredita que haverá um ganho significativo na governança da instituição e dará muito mais segurança ao conjunto dos trabalhadores, que, por intermédio do conselheiro eleito, terão acesso à formulação da política estratégica do BRB”, destaca o presidente do Sindicato, Eduardo Araújo.

“Essa é uma luta histórica que o Sindicato tentou encaminhar via negociação direta com o banco e com o governo e, não tendo sucesso, recorreu à via parlamentar, onde teve sua tese vitoriosa”, lembra o diretor do Sindicato Eustáquio Ribeiro.

O projeto vai agora à sanção do governador Agnelo Queiroz, que pode sancioná-lo ou vetá-lo. O Sindicato acredita que, embora em um primeiro momento o governo tenha demonstrado indisposição com relação ao tema, agora ele não frustre o anseio dos trabalhadores das estatais do DF, e sancione-o, de forma que os



funcionários destas empresas, inclusive os do BRB, possam contar com mais esse fundamental instrumento de governança e transparência na gestão do banco.

“O Sindicato atuará em várias

frentes, juntamente com a CUT e outras categorias para as quais a conquista também vale, no sentido de fazer o governador ver a necessidade de sanção do projeto”, acrescentou Eustáquio.



Da direita para a esquerda: o presidente do Sindicato, Eduardo Araújo, e os diretores da entidade Antonio Eustáquio, Cristiano Severo e Cida Sousa, em reunião com o BRB em setembro



“Sindicato teve papel fundamental”

“Quem faz o banco efetivamente são os trabalhadores e as trabalhadoras, não são aqueles que eventualmente passam por um cargo ou outro de indicação política. Ter no Conselho de Administração um trabalhador eleito pelos seus pares significa ao banco, na prestação de serviços à comunidade, fazer refletir aquilo que pensam os empregados”, destacou Chico Leite, em reunião com o Sindicato e a Fetec-CN/CUT no dia 13 passado, após a aprovação do projeto de lei.

Para o deputado, o Sindicato exerceu papel fundamental nessa batalha. “Se o protagonista é a sociedade civil organizada, o Sindicato cumpriu fielmente o seu papel de encaminhar, pelas vias institucionais existentes, no caso o nosso mandato, uma reivindicação antiga dos funcionários do BRB”, afirmou. “Isso é bom para os trabalhadores, que vão ter mais segurança e representação; bom para o banco, que vai ter uma gestão mais responsável e transparente; mas é melhor ainda para a sociedade, que vai ter serviços prestados da forma que ela espera e merece”.

Histórico

Sempre constituiu bandeira de luta do Sindicato a participação dos funcionários na gestão das empresas. No caso do BRB, ainda na década de 1990, no governo de Cristovam Buarque, o Sindicato conseguiu estabelecer a eleição direta entre os funcionários para um membro no Consad, conquista que foi retirada quando Roriz assumiu o governo do DF e alterou o estatuto do banco.

A partir daí, o Sindicato retoma essa batalha durante os governos Roriz e Arruda, mas sempre encontrou resistência tanto dentro do governo quanto dentro da Câmara Legislativa. O quadro muda quando, ao final do governo Lula, em 2010, em negociação com as centrais sindicais, particularmente a Central Única dos Trabalhadores (CUT), esta garantia foi conquistada para todas as estatais federais através da Lei 12.353, aprovada pelo Congresso Nacional e regulamentada no governo Dilma. A lei determina que toda empresa pública ou de economia mista com mais de 200 empregados, controlada pela União, deve ter um representa-



À esquerda, o deputado Chico Leite com os dirigentes sindicais Eustáquio Ribeiro, André Nepomuceno e Ronaldo Lustosa, em reunião no dia 13

te dos funcionários no seu Conselho de Administração, escolhido pelo voto direto.

O embate no GDF e na Câmara Legislativa

Desde 2011, quando do início do governo Agnelo, o Sindicato intensificou essa luta, à luz do que já ocorria em âmbito federal, com o estabelecimento de frentes de atuação, sendo que a primeira delas se deu pela via da negociação direta com o banco, mas que restou infrutífera por intransigência do BRB. Na última alteração estatutária, inclusive, no primeiro semestre 2013, em

que a composição do Consad foi alterada, o BRB negou a reivindicação do Sindicato.

A partir de então, o Sindicato empreendeu uma luta específica via Câmara Legislativa, particularmente junto à bancada do PT e do PSB do DF. Nesse sentido, houve encontros com Chico Vigilante, que se prontificou a levar a demanda ao GDF, o qual, contudo, voltou a demonstrar indisposição em relação ao tema. Quando do retorno da conversa com o governo, o deputado orientou o Sindicato a fazer uma campanha pela aprovação do projeto e que ele ajudaria no que fosse possível. Posteriormente o Sindicato procurou o deputado Joe

Valle, então PSB, hoje no PDT. Buscou ainda agenda com o presidente da Câmara, Wasny de Roure, e com a líder do governo, Arlete Sampaio, mas sem sucesso. Por último, encaminhou a luta com Chico Leite, que mostrou toda a disposição e, por sua iniciativa, resgatou o projeto de Vigilante e solicitou urgência na sua redistribuição, o que culminou com a aprovação do texto no último dia 13, por unanimidade.

Agora o projeto segue para análise do governo e, por intermédio da CUT, o Sindicato buscará outras entidades sindicais para tentar uma reunião com Agnelo para defender o projeto, procurando fazer com que ele veja a sua importância.



O presidente do Sindicato, Eduardo Araújo (de blusa cinza) em encontro com o deputado distrital Chico Vigilante

Sindicato cobra solução definitiva para a Informática

Reunião entre dirigentes sindicais e representantes do BRB no primeiro semestre deste ano tratam da Informática



No segundo semestre, o setor voltou a ser objeto de reuniões entre o Sindicato e o banco



A área de Informática sempre foi um foco de preocupação do Sindicato, por ser um setor nevrálgico e que, infelizmente, tem sido um dos grandes gargalos no dia a dia do BRB. Especialmente nos últimos meses, por diversas ações tomadas pela instituição financeira, o Sindicato intensificou sua luta relacionada a esse setor específico. Tais ações se concentraram em dois eixos principais: o açodamento do banco em trocar o computador de grande porte (mainframe) e a mudança do local de funcionamento da Informática.

Mudança do local

Desde o início o Sindicato se manifestou contrário à mudança, por não considerá-la estratégica e por ser muito dispendiosa, tendo em vista que é apenas temporária e já há terreno reservado na Cidade Digital para receber o setor, o que, segundo o próprio BRB informou, ocorrerá em um prazo de aproximadamente 3 anos.

O Sindicato defende que uma reforma no atual espaço seria muito mais razoável e econômica para o banco. A entidade sempre esteve, e estará, ao lado dos

empregados, na luta contra essa migração. Para tratar do assunto, apesar de ser uma situação que foge da governabilidade do Sindicato, este se reuniu por mais de uma vez com o vice-presidente de Finanças, Gestão de Pessoas e Administração do banco, Francisco Duda, e os diretores Marco Aurélio (Pessoal) e Américo Rodrigues (Informática), além do próprio presidente do BRB, Paulo Evangelista. Mas o banco ignorou os apelos do Sindicato e dos funcionários e manteve a mudança.

Compra do mainframe

O Sindicato tem a plena convicção da necessidade de investimentos na Informática do BRB. Porém, sobre a compra do computador de grande porte, tem alertado o banco do açodamento na realização dessa aquisição, pois há aspectos que

precisam de maior esclarecimento e debate aprofundado.

Há, por exemplo, controvérsias entre os funcionários do setor sobre a real necessidade desse equipamento, pois, dizem, o problema está nas ferramentas que as máquinas utilizam. Além disso, o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) não prevê a compra de um computador de grande porte. Existe ainda questões a serem esclarecidas, como: o alto valor da possível aquisição de um equipamento IBM (defendida arduamente pelo diretor Américo) face ao valor do atual contrato com a empresa Unisys; a eterna dependência do BRB da empresa Spread (antiga MSA, envolvida na Operação Aquarela), detentora da ferramenta SADS, considerada por muitos funcionários do setor o grande problema do BRB nesta

área; e também a falsa informação que circula internamente de que a Unisys se retirou do mercado de grande porte.

São muitas questões nebulosas e, na busca de um debate mais aprofundado, o Sindicato conversou com funcionários e com parlamentares. E também nas reuniões para discutir a reivindicação quanto à eleição para o Consad levou essa preocupação. Na interlocução com os deputados, especialmente com Joe Valle (ex-PSB, atual PDT), o Sindicato protocolou pedido de explicações ao banco, pois o deputado é presidente da Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara Legislativa. Por fim, o Sindicato foi ao Ministério Público, que, de posse de todas essas informações e preocupações, remeteu ao Tribunal de Contas do DF o assunto, que ficou a cargo do conselheiro Renato Rainha, o qual solicitou uma série de esclarecimentos ao BRB. O Sindicato reiterou essa preocupação também em reuniões com o diretor Américo Rodrigues, o vice-presidente Francisco Duda e o presidente, Paulo Evangelista, além de cobrar uma postura mais efetiva dos vices-presidentes Alair Vargas e Humberto Augusto Coelho, funcionários de carreira do banco.

Graves problemas no setor

O Sindicato, além da cobrança à direção do BRB, especialmente a Américo e a Paulo Evangelista, solicitou à Auditoria do banco apuração de responsabilidade pelos graves problemas que aconteceram na Informática na primeira quinzena de dezembro, em função da troca do sistema multicanal, ocorridos irresponsavelmente em período crí-

tico do mês (pagamento do GDF, do 13º, vencimento de boletos), o que causou sérios transtornos e perdas ao banco, aos clientes e aos funcionários. A responsabilidade por essa desastrosa ação tem de ser assumida por quem de direito, e o Sindicato cobra uma atitude dura da Auditoria nesse sentido.

Encontro em Buritis (MG) permanece sem resposta do GDF

A pesar dos esforços do Sindicato, a Secretaria de Transparência do Governo do Distrito Federal ainda não deu retorno com os esclarecimentos solicitados quanto à viagem de helicóptero do presidente do BRB, Paulo Evangelista.

Durante reunião com o secretário Mauro Noleto, em 2 de outubro, os diretores do Sindicato e da Fetec-CN/CUT entregaram um ofício, contendo as questões a serem respondidas pelo BRB.

Em 24 de agosto, Evangelista chegou a um evento patrocinado pelo banco, em Buritis (MG), a bordo de um helicóptero - a família também foi à Fazenda ABC, na mesma região, em outra aeronave. Segundo o presidente da instituição financeira, o uso dos helicópteros foi uma cortesia, fato que não ficou devidamente esclarecido. A utilização da aeronave, segundo o próprio presidente disse em reunião com gerentes, ocorreu em função de uma oferta de um cliente do banco, o que, na visão do Sindicato, agride o código de ética da instituição.



Na foto acima, Sindicato e Fetec-CN/CUT cobram esclarecimentos da Secretaria de Transparência do GDF sobre o caso

Comportamento inadequado de assessora da presidência é novamente questionado

Em reunião com o presidente do BRB, Paulo Evangelista, no dia 4 de dezembro, o Sindicato voltou a cobrar uma atitude definitiva em relação ao comportamento adotado pela assessora Ester Gonçalves, que tem tratado os trabalhadores do banco com humilhação, prepotência e arrogância.

A assessora faz comparações entre os funcionários do BRB e seus



antigos colegas do Banco do Brasil, ignorando o fato de que as duas instituições têm culturas diferentes.

Evangelista declarou categoricamente que esta situação não ocorrerá mais, que as medidas necessárias serão tomadas para que casos como este não voltem a acontecer. O presidente disse ainda que repudia qualquer atitude que enseje comportamento similar a assédio de qualquer natureza.

O Sindicato dos Bancários de Brasília deseja a todos...



INFORMATIVO bancárioBRB Especial

CUT **CONTRAF** **FETEC** **CUT** Centro Norte

Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Eduardo Araújo de Souza **Secretária de Imprensa** Talita Régia (imprensa@bancariosdf.com.br)
Conselho Editorial Rafael Zanon (BB), Fabiana Uehara (Caixa), Antonio Eustáquio (BRB) e Paulo Frazão (Bancos Privados)
Jornalista responsável e editor Renato Alves **Editor Assistente** Rodrigo Couto **Redação** Thaís Rohrer, Joanna Alves (estagiária),
 Matheus Machado (estagiário) e José Thiago (estagiário) **Editor de Arte** Valdo Virgo **Webmaster** Elton Valadas **Cinegrafista** Wellington dos Santos
Fotografia Guina Ferraz **Sede** SHCS EQ 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400 **Telefones** (61) 3262-9090 (61) 3346-2210
 (imprensa) **Fax** (61) 3346-8822 **Endereço eletrônico** www.bancariosdf.com.br **Tiragem** 3.000 exemplares
Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF